

PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO
CIENTÍFICO
E FORMAÇÃO DO
PESQUISADOR NA
AMÉRICA LATINA

AS INVESTIGAÇÕES
DE POLÍTICAS
EDUCACIONAIS
EM XEQUE!

Série Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador

Editora Executiva

Prof.ª. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – Unioesc/Unicamp

Conselho Editorial Educação Nacional

Prof. Dr. Afrânio Mendes Catani – USP

Prof.ª. Dra. Anita Helena Schlesener – UFPR/UTP

Prof.ª. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp

Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar

Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp

Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC / PR

Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC

Prof.ª. Dra. Dirce Djanira Pacheco Zan – Unicamp

Prof.ª. Dra. Maria Eugenia Montes Castanho – PUC / Campinas

Prof.ª. Dra. Maria Helena Salgado Bagnato – Unicamp

Prof.ª. Dra. Margarita Victoria Rodríguez – UFMS

Prof.ª. Dra. Marilane Wolf Paim – UFFS

Prof.ª. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro – UFPI

Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp

Prof. Dr. Sidney Reinaldo da Silva – UTP / IFPR

Prof.ª. Dra. Vera Jacob – UFPA

Conselho Editorial Educação Internacional

Prof. Dr. Adrian Ascolani – Universidad Nacional do Rosário

Prof. Dr. Antonio Bolívar – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada

Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aviero

Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Prof.ª. Dra. Maria del Carmen L. López – Facultad de Ciencias de La Educación/Granada

Prof.ª. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho

Prof.ª. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján

Prof.ª. Dra. Silvina Larripa – Universidad Nacional de La Plata

Prof.ª. Dra. Silvina Gvirtz – Universidad Nacional de La Plata



ESTA OBRA FOI IMPRESSA EM PAPEL RECICLATO 75% PRÉ-CONSUMO, 25 % PÓS-CONSUMO, A PARTIR DE IMPRESSÕES E TIRAGENS SUSTENTÁVEIS. CUMPRIMOS NOSSO PAPEL NA EDUCAÇÃO E NA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

Maria de Lourdes Pinto de Almeida
(organizadora)

PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO
CIENTÍFICO
E FORMAÇÃO DO
PESQUISADOR NA
AMÉRICA LATINA

AS INVESTIGAÇÕES
DE POLÍTICAS
EDUCACIONAIS
EM
XEQUE!



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Produção do conhecimento científico e formação do pesquisador na América Latina : as investigações de políticas educacionais em xeque! /Maria de Lourdes Pinto de Almeida (organizadora). – Campinas : Mercado de Letras, 2017. – (Série Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador)

Vários autores.

Bibliografia

ISBN: 978-85-7591-439-7

1. Educação superior 2. Educação – América Latina 3. Política educacional 4. Políticas públicas 5. Produção científica I. Almeida, Maria de Lourdes Pinto de. II. Série.

17-07827

CDD-378.81

Índices para catálogo sistemático:

1. América Latina : Educação superior e produção do conhecimento 378.81

apoio institucional
UNOESC

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

V.R. GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

SETEMBRO/2017

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
Maria de Lourdes Pinto de Almeida	

Parte I

PESQUISAS E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO PARA ALÉM DAS POLÍTICAS NEOLIBERAIS DE EDUCAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

capítulo I

AS DIVERSAS FORMAS DO CONHECIMENTO: BASES HISTÓRICO-FILOSÓFICAS DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO	27
Silvio Sánchez Gamboa	

capítulo II

LA CRISIS DE PARADIGMAS DE INVESTIGACIÓN: PRAGMATISMO Y MÉTODOS MIXTOS	63
Antonio Bolívar	

capítulo III

PANORAMAS, DIFICULTADES Y DESAFÍOS QUE ENFRENTA LA INVESTIGACIÓN EN/SOBRE POLÍTICAS EDUCACIONALES EN CHILE	99
Oscar Espinoza	

capítulo IV
PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE
AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E RESPONSABILIZAÇÃO
NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA (2011-2015) 131
Marilda Pasqual Schneider e
Elina Renilde de Oliveira Ribeiro

capítulo V
A PESQUISA NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO:
DECIFRA-ME OU TE DE DEVORO. 157
Altair Alberto Fávero e
Carina Tonieto

Parte II
FORMAÇÃO DO PESQUISADOR LATINO-AMERICANO
NA CONTEMPORANEIDADE: (DES)CONSTRUÇÕES

capítulo VI
COMPETENCIAS EN LOS PROCESOS FORMATIVOS
DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR CHILENA 181
María Verónica Leiva Guerrero e
Tatiana Goldrine Godoy

capítulo VII
DESCOBERTAS E MOVIMENTOS INVESTIGATIVOS
NO CAMPO EDUCACIONAL: AUTOPRODUÇÃO
DO SUJEITO PESQUISADOR. 203
Rosane Carneiro Sarturi, Marilene Gabriel Dalla Corte,
Andrelisa Goulart de Mello, Joacir Marques da Costa e
Camila Moresco Possebon

capítulo VIII
ELEMENTOS CULTURALES O CONTRACULTURALES DE
LA PRÁCTICA CIENTÍFICA: EL COMPROMISO CON LOS
USUARIOS DE LA INVESTIGACIÓN Y LOS PROCESOS DE
ACULTURACIÓN DE LOS NOVATOS. 213
Jaime Moreles Vázquez e
Sara Aliria Jiménez García

capítulo IX
INDEXAÇÃO DE PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS
UNIVERSITÁRIAS: PORTAIS TEMÁTICOS E SUAS
VANTAGENS PARA AS PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS 231
Gildenir Carolino Santos

capítulo X
FORMAÇÃO DO PESQUISADOR: SINGULARIDADE
DO SUJEITO E PROBLEMATIZAÇÃO DE POLÍTICAS
PÚBLICAS EDUCATIVAS 247
Luiza Helena Dalpiaz

capítulo XI
OBSERVAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO DO
PESQUISADOR EM EDUCAÇÃO:
QUESTÃO DE MÉTODO 271
Anita Helena Schlesener

Parte III
PESQUISA ACADÊMICA EM POLÍTICAS DE
EDUCAÇÃO: DELIMITAÇÃO DO CAMPO DO
CONHECIMENTO CIENTÍFICO E FUNDAMENTOS
EPISTEMOLÓGICOS

capítulo XII
O CAMPO TEÓRICO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS
NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-DIALÉTICA 287
Mariluce Bittar,
Marisa Bittar e
Amarilio Ferreira Jr.

capítulo XIII
A PROPOSTA DE ESCOLA UNITÁRIA EM
ANTONIO GRAMSCI ENQUANTO UM OBJETO
DE PESQUISA EM POLÍTICA EDUCACIONAL 309
Maria de Lourdes Pinto de Almeida e
Giedre Teresinha Ragnini de Sá

capítulo XIV
A CONSTRUÇÃO INTERSUBJETIVA DO
CONHECIMENTO: PROPOSTAS PARA UMA
PEDAGOGIA DA AÇÃO COMUNICATIVA
HABERMASIANA. 331
Marcio Giusti Trevisol

Posfácio
EL PRODUCTIVISMO O LA SOBREDIMENSIÓN
DEL *PAPER* COMO META FINAL
DE LA INVESTIGACIÓN 353
Jaime Moreles Vázquez e
Sara Aliria Jiménez García

SOBRE OS AUTORES. 387

APRESENTAÇÃO

Maria de Lourdes Pinto de Almeida

(...). O acesso ao conhecimento científico e técnico sempre teve importância na luta competitiva; mas, também aqui, podemos ver uma renovação de interesse e de ênfase, já que, num mundo de rápidas mudanças de gostos e necessidades e de sistemas de produção flexíveis (...) A produção organizada do conhecimento passou por notável expansão nas últimas décadas, ao mesmo tempo em que assumiu cada vez mais um cunho comercial (como o provam as incômodas transições de muitos sistemas universitários do mundo capitalista avançado de guardiães do conhecimento e da sabedoria para produtores subordinados de conhecimento a soldo do capital corporativo. (Harvey 1992, p. 151)

O conhecimento apresenta-se como uma ferramenta de múltiplos usos políticos. Ele tem tanto o caráter político estratégico ou libertário e o de mercadoria no sentido de se fazer valer os interesses econômicos dos capitalistas. O poder emancipatório, em sua capacidade de incrementar o diálogo e as possibilidades de ação da coletividade, passaria pela ideia de que ao mesmo tempo em que a ciência deve romper com o senso comum no sentido de se desenvolver analítica e formalmente,

ela deve retornar ao senso comum enquanto disponibilidade e acessibilidade, ainda que seu registro formal deva ser traduzido para uma linguagem mais funcional.

Mas há quem pense que ao servir aos interesses imediatos dos dominantes, a Educação tenderia a médio ou longo prazo, ou ainda de modo indireto, favorecer a toda comunidade, pois o desenvolvimento social em seus mais variados aspectos passaria pelo incremento das privatizações. Essa visão traz em si o preconceito de que apenas a Escola Privada seria uma instância de auto-organização, capaz de agenciar saber e promover benefícios comuns. Assim, a diferenciação de público e privado seria meramente formal, pois, na prática, o agente do bem público não seria o governo, nem muito menos entidades não lucrativas, quer dizer, auto organizacionais, cooperativas, nem no sentido puro, nem no misto, ou seja, que combinam benefícios imediatos em termos de melhorias do nível de vida dos seus participantes e ainda com fins lucrativos.

Considerando que estamos tratando de modo de produção capitalista, portanto, da sociedade burguesa, a ordem social se define pelo antagonismo entre capital e trabalho representado pelas classes sociais constituídas por esse embate: de um lado as classes dominantes e de outro as classes subalternas.

Se a sociedade capitalista se define pelas contradições que desenvolvem isso significa que a sociedade é dinâmica e inacabada. A sociedade burguesa é, portanto, mais um estágio nesse processo histórico da constituição da sociedade e está sujeita a ser superada.

Diante de tal contexto se faz mister discutir a *Produção do Conhecimento científico e formação do pesquisador: as investigações em Políticas Educacionais em xeque!*

Esta obra é fruto de um projeto de pesquisa desenvolvido no período de 2014 a 2016 pelos pesquisadores da *Rede*

Iberoamericana de Estudos e Pesquisas em Políticas e Processos de Educação Superior – RIEPPES, cuja sede está no PPGEd da Universidade do Oeste de Santa Catarina. Vale a pena destacar que esta Rede está articulada ao Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas em Educação Superior da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Este livro traz textos de pesquisadores que trabalham a Produção do Conhecimento nas pesquisas em Políticas Educacionais e os fundamentos epistemológicos da investigação delimitando o campo do conhecimento científico e discutindo a formação do pesquisador neste contexto histórico-educacional do território ibero-americano.

Esta discussão se divide em 3 partes, com eixos norteadores da discussão específica, engendradas ao tema geral do debate apresentado no território latino-americano. A primeira vai debater a *Pesquisas e produção do conhecimento científico para além das políticas neoliberais de Educação na América Latina* trazendo a realidade educacional neste foco de diversos países. A segunda discute a *Formação do pesquisador latino-americano na contemporaneidade: (des)construções*, enquanto a terceira irá debater a *Pesquisa acadêmica em Políticas de Educação: delimitação do campo do conhecimento científico e fundamentos epistemológicos*.

Vale a pena destacar que, a compreensão dos processos político-educativos como processos emancipatórios possibilitam, por assim dizer, o papel do intelectual orgânico como parte de um organismo vivo que se interliga a um projeto de sociedade civil e política, onde não mais se justifica a produção do conhecimento como uma ação isolada e completamente alienada da realidade que a cerca.

Para Gramsci, o intelectual nasce de sua profunda vinculação à cultura, a história e ao processo político ao qual

se insere para construir uma outra civilização. Vinculam-se a democratização do poder e das relações entre os sujeitos, encampadas dentro e fora das Universidades e dos Programas *Stricto Sensu*. Sendo assim, poderíamos compartilhar com Gramsci (*in* Coutinho 1999, p. 11) quando diz que “o modo de ser do novo intelectual não pode mais consistir na eloquência [...] mas sim [...] como construtor, organizador”.

Vale a pena lembrar que para Marx somente a luta de classe revela a existência desse movimento de alienação e ou emancipação do sujeito. Podemos trazer isso para a nossa realidade política e econômica de território ibero-americano nesta segunda metade de século XXI, pois o processo de luta se dá no âmbito da organização social da produção capitalista, fazendo com que nesse momento se contraponham dominantes e dominados.

As classes dominantes monopolizam a ciência, a arte e a dimensão mais ampliada da cultura. A ciência passa a ser um instrumento de apropriação cultural nas mãos da classe dominante que a usará como meio de extorsão da mais valia. É por isso que Marx e Engels rejeitam as instituições da sociedade burguesa, pois para eles são produção e reprodução da cultura e necessariamente a produção e reprodução da cultura burguesa. Os dominados, sob a orientação do proletariado, terão que construir uma consciência de classe para a sua classe no processo de produção, pois é lá que se manifesta a reprodução da vida material. Para isso a classe proletária deve usar meios políticos para fazer valer as ideais e seus princípios oriundos de sua condição material de vida.

De acordo com Gramsci (1999, pp. 13-14, *in*: Coutinho),

Criar uma nova cultura não significa fazer individualmente descobertas “originais”; significa também, e, sobretudo, difundir criticamente verdades já descobertas, “socializá-las”

por assim dizer; transformá-las, portanto em base de ações vitais, em elemento de coordenação e de ordem intelectual e moral. O fato de que uma multidão de homens seja conduzida a pensar coerentemente e de maneira unitária a realidade presente é um fato “filosófico” bem mais importante e “original” do que a descoberta por parte de um “gênio filosófico”, de uma nova verdade que permaneça como patrimônio de pequenos grupos intelectuais.

Gramsci entende que (*in*: Manacorda 1990, p. 29) “não se pode adquirir qualquer organicidade de pensamento [...] e isso não pode surgir espontaneamente em uma sociedade de oprimidos e opressores, que constribe os indivíduos a experiências de caráter limitado”. Essa ideia do “prático” gerou uma crise do papel do intelectual onde perpetua o esvaziamento e dissolução de sentido o papel do sujeito coletivo.

Diante de tudo isso, é que foi pensado um livro na modalidade coletânea que discutisse a *Produção do conhecimento científico e formação do pesquisador na América Latina: as investigações de políticas educacionais em xeque!*

Abrindo o debate, Silvio Sanchez Gamboa, nos brinda com um texto sobre as diversas formas do conhecimento desenvolvidas na antiguidade clássica grega, o mito, o senso comum, a religião, a ciência e a filosofia e suas contribuições para a compreensão da problemática contemporânea da pesquisa em educação. O autor tomou como base para esta discussão o material preparado para o concurso de titular, feito da Faculdade de Educação da Unicamp, em 2010. Segundo Gamboa, o conteúdo deste texto intitulado *As diversas formas do conhecimento: bases histórico-filosóficas da pesquisa em educação*

é bem oportuno para discutir a problemática da pós-verdade e sua contaminação na pesquisa educacional.

Na sequência, temos o capítulo escrito por Antonio Bolívar, pesquisador da Universidad de Granada, Espanha, sobre *La crisis de paradigmas de investigación: pragmatismo y métodos mixtos*. Neste capítulo o autor faz uma revisão do que supõe os desafios atuais da pesquisa em educação ao passo dos paradigmas estabelecidos aos *mixed methods*, fruto do domínio de um certo pragmatismo na investigação social. O autor realizou um relato do por que se começou a considerar paradigmas contrapostos (incompatíveis), e porque domina atualmente mais um pragmatismo (*what works*); para que se possa concluir uma proposta de articulação e complementariedade de metodologias quantitativas e qualitativas ao serviço da compreensão do conhecimento científico.

Discorrendo sobre *Panoramas, dificultades y desafíos que enfrenta la investigación en/sobre Políticas Educativas en Chile*, Oscar Espinoza, da Universidad de Playa Ancha, discute e analisa qual é a situação (contexto) que caracteriza na atualidade a pesquisa em políticas educacionais no Chile. Para isto, o autor identifica o marco de referência que as guiam e se propõe verificar quando e como se investiga. Espinoza, indaga em seu *paper* acerca das dificuldades e dos méritos que se apresentam as pesquisas em políticas educativas no Chile e os desafios que deveriam assumir no futuro imediato para um posicionamento paulatino a médio prazo. O estudo recorre a funções ministeriais de agências internacionais e de acadêmicos para sondar os aspectos antes enunciados no capítulo. A evidencia consultada permite concluir que os últimos sete governos não têm gerado políticas educativas desde a década de 1980 que nem os governos, segundo o autor, têm optado por impulsionar os programas e as iniciativas isoladas que poderiam ser considerados instrumentos e aspectos de uma política invisível, tendo como elo o marco do império hegemônico do modelo neoliberal. Para Oscar, em consequência disto, a investigação sobre políticas educativas

se tem mostrado muito limitada e se tem circunscrito a estudar algumas partes ou componentes do que poderia ser uma política educacional de raiz. A estudar algumas partes ou componentes do que poderiam ser uma política educativa. A presença e o predomínio dos estudos baseados no paradigma funcionalista-positivista com ampla participação de economistas) a utilização de metodologias e técnicas de análises isoladas, o convite a agências internacionais (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico – OCDE e Banco Mundial) e um número indeterminado de comissões de expertos nacionais para revisar e prover recomendações de políticas, deixam entrever, segundo Espinoza, a pobreza no desenvolvimento deste campo.

Marilda Pasqual Schneider e Elina Renilde de Oliveira Ribeiro vão nos brindar com um texto sobre a *Produção do conhecimento sobre avaliação educacional e responsabilização na educação brasileira*. Segundo as autoras, a década de 1990 e os primeiros anos do século XXI foram pródigos, para o Brasil, na criação de indicadores e mecanismos de avaliação na educação básica. Influenciado por transformações político-econômicas advindas do processo de globalização e das recomendações de organizações internacionais, tais como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e o Programa para a Reforma Educacional na América Latina e Caribe (Preal), que atuam na definição de políticas para o desenvolvimento da educação nos países, o governo brasileiro promoveu reformas educacionais alicerçadas em testes estandardizados com o fito de produzir formas mais duradouras e efetivas de controle da qualidade nas e das escolas e redes públicas de ensino das unidades federativas. O discurso sobre a necessidade de tornar a educação uma responsabilidade de toda a sociedade e não apenas do governo central, tem sido um dos fortes argumentos a induzir a profusão de políticas de avaliação educacional. Organismos internacionais como os aqui referidos,

Segundo Schneider e Ribeiro, defendem a aplicação de testes educacionais associados a ferramentas de prestação de contas e responsabilização (*accountability*) como estratégia para o comprometimento de toda sociedade na melhoria educacional.

Encerrando esta primeira parte da discussão, Fávero e Tonieto apresentam o texto *A pesquisa na sociedade do conhecimento: decifra-me ou te de devoro*, abordando o problema da pesquisa na sociedade do conhecimento. A intenção, segundo os autores, é caracterizar os constantes desafios que perpassam o saber acadêmico de forma geral e a (im)possibilidade de constituir um saber especializado que dê conta da totalidade de uma área do saber. O texto está organizado em duas partes: primeiramente retorna-se aos gregos com o objetivo de reconstruir não só o enigma da esfinge, mas também os paradoxos de Édipo enquanto recurso metafórico para pensar a produção do conhecimento; tal recurso tem a finalidade de mostrar que de alguma forma a tradição e o passado podem lançar “luzes” para entender o presente e projetar o futuro; num segundo momento analisa-se alguns pressupostos para entender a pesquisa e seu papel no mundo contemporâneo; tal exposição tem por objetivo sistematizar alguns desafios que precisam ser enfrentados no atual cenário acadêmico para “não sucumbir à ameaça da esfinge”. Vale e pena conferir!

Na segunda parte desta obra encontram-se capítulos que vão debater a *Formação do Pesquisador na contemporaneidade: (des) construções*.

Abrindo as discussões deste eixo norteador teremos o texto sobre as *Competencias en los procesos formativos de la educación superior chilena*, de María Verónica Leiva Guerrero e Tatiana Goldrine Godoy, ambas docentes da *Pontificia Universidad Católica de Valparaíso*. Frente ao contexto atual, de crescente interesse por modelos formativos orientados ao desenvolvimento de capacidades para a inserção no trabalho

em contextos complexos e diversos, o capítulo propõe discutir o modelo curricular baseado nas competências para a formação profissional no nível terciário. As autoras apresentam um quadro conceitual do termo competência e o descreve nos componentes de um desenho curricular, tendo como base a experiência da reforma educativa implementada no Chile.

Na sequência, a discussão versará sobre as *Descobertas e movimentos investigativos no campo educacional: autoprodução do sujeito pesquisador*, tendo como autores Rosane Carneiro Sarturi, Marilene Gabriel Dalla Corte, Andreisa Goulart de Mello, Joacir Marques da Costa e Camila Moresco Possebon, pesquisadores da Universidade Federal de Santa Maria. Este estudo propõe compreender a potência de um grupo de investigação em educação na autoprodução de um sujeito pesquisador, considerando uma transversalidade epistemológica na pesquisa. Os apontamentos analíticos partem de uma compreensão epistemológica, a qual é entendida como categoria sistematizadora do momento metodológico. Dada às peculiaridades da pesquisa, conflitos e contradições que permeiam o universo acadêmico e a educação, entendemos que tramas teóricas, das mais diversas correntes epistemológicas, entrelaçam-se no grupo de investigação, produzindo descobertas, profícuas discussões e atravessamentos no bojo do campo educacional.

Os pesquisadores mexicanos da Universidade de Colima, Sara Aliria Jiménez García e Jaime Moreles Vázquez escrevem sobre os *Elementos culturales o contraculturales de la práctica científica: el compromiso con los usuarios de la investigación y los procesos de aculturación de los novatos*. No presente trabalho, os autores apontaram algumas questões relativas a prática científica, com o objetivo de explorar algumas das racionalidades e tradições que constituem as comunidades ou grupos científicos. Partiram do dilema que os elementos

que expuseram são ou não partes de uma cultura, e podem ser elencados como constitutivos da mesma, ou bem, no sentido inverso, como elementos contraculturais que vão de encontro aos princípios que buscam consolidar as tais comunidades, diminuindo ou desgastando sua integridade científica. Os autores, se referem ao compromisso dos pesquisadores com o processo de aculturação dos *novatos*, discutindo práticas questionáveis como o desinteresse ou o desdém a respeito da influência da pesquisa em outros processos sociais, no primeiro caso, e a exploração de assistentes e estudantes, no segundo, sendo que, nos dois casos, há uma má conduta ou conduta questionável, pois estas práticas desgastam a integridade da ciência e da pesquisa científica. Este texto faz parte de uma pesquisa mais ampla com a mesma temática.

Ainda discutindo a formação do pesquisador, vamos ter o texto de Gildenir Carolino Santos, da Unicamp, que debaterá a *Indexação de publicações acadêmicas universitárias: portais temáticos e suas vantagens para as publicações periódicas*. Os recursos informacionais denominados base de dados, diretórios, portais e índices e indicam onde uma ou mais publicações (periódicos, revistas, jornais, boletim etc.) encontram-se indexada de maneira manual ou automatizada, destinando-se a eles os responsáveis pelo grande número de informações e dados armazenados de forma segura e padronizada. Percebe-se então, que os periódicos eletrônicos que vem surgindo cada vez mais nos ambientes universitários, por si só já operam grandes mudanças nos ambientes de pesquisa, construindo um elo entre a prática e a teoria referenciadas nos artigos científicos que necessitam constantemente de serem indexados em sistemas robustos e relacionados respectivamente em suas áreas de atuação. Este capítulo teve como objetivo apresentar de como os portais temáticos podem servir como verdadeiras ferramentas de armazenagem e indexação para as publicações periódicas,

além de suas vantagens no âmbito universitário. Descrevem-se as tipologias desses recursos informacionais, como fontes indexadoras; modelo de critérios básicos para submissão nessas fontes indexadoras, e quais são essas fontes indexadoras. Aponta-se também a parceria do editor com o bibliotecário numa instituição universitária. Como modelo de portal é apresentado o E-LIS, um *mix* de diretório e portal indexador no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Por fim, referencia-se que quanto mais citada uma publicação nessas fontes, mais visibilidade e benefícios a publicação terá em qualquer área do conhecimento.

Na sequência, Luiza Helena Dalpiaz, pesquisadora do PPGEd da Unoesc, nos traz um texto intitulado *Formação do pesquisador: singularidade do sujeito e problematização de políticas públicas educativas*, cujo objetivo é problematizar a formação do trabalhador/operador local de políticas públicas educativas que procura o mestrado acadêmico em educação, para se tornar pesquisador do referido campo de referência. O texto está organizado em dois segmentos. No primeiro, apresento aspectos epistemológicos, teóricos e metodológicos do método de orientação com o qual trabalho. No segundo, indico questões que emergem de minha prática singular de orientadora, na formação do pesquisador que problematiza políticas públicas educativas, por meio da abordagem de práticas profissionais singulares.

Fazendo um desfecho desta parte do livro, Anita Helena Schlesener vai debater as *Observações sobre a formação do pesquisador em educação: questão de método*, cujo objetivo é tecer algumas considerações sobre a pesquisa em Educação e os princípios que devem orientar a formação do pesquisador do ponto de vista do materialismo histórico. A questão de fundo de toda pesquisa é saber se estamos entendendo política no seu sentido restrito de atividade parlamentar ou executiva de governo, que é a perspectiva liberal e também a neoliberal, ou

se entendemos política como o conjunto de relações de força que se instituem na sociedade a partir da divisão da sociedade em classes sociais antagônicas. Segundo a autora, realizar uma pesquisa de qualidade significa entender a dialeticidade da história e do pensamento e, com este aporte, fazer a crítica aos limites e contradições da ordem social vigente.

Abrindo a parte três desta obra intitulada *Pesquisa Acadêmica em Políticas de Educação: delimitação do campo do conhecimento científico e fundamentos epistemológicos*, Mariluce Bittar (*in memoriam*), da Universidade Católica Dom Bosco, de Mato Grosso do Sul, Marisa Bittar e Amarílio Ferreira Jr, ambos da Universidade Federal de São Carlos, vão debater *O campo teórico das políticas educacionais na perspectiva histórico-dialética*. O tema deste capítulo refere-se à abordagem das políticas educacionais por meio da perspectiva teórica histórico-dialética. Os autores partem do pressuposto de que as categorias “totalidade histórica”, “Estado” e “mediação”, fundamentadas na teoria social do marxismo, nos possibilitam uma interpretação estruturante das relações que se manifestam entre o contexto histórico, os aparelhos estatais e a escola. As contraditórias e complexas mediações – reivindicações da sociedade civil por políticas educacionais, reformas educacionais e gestão das instituições escolares – encontram no campo teórico histórico-dialético um fecundo instrumental metodológico de investigação da realidade concreta na qual se manifestam. A elaboração do texto se fundamentará nas obras clássicas do marxismo sobre as categorias de “totalidade histórica”, “Estado”, “mediação” e “escola” com base nas recentes pesquisas desenvolvidas no campo das políticas educacionais. As conclusões devem evidenciar a importância dos fundamentos teóricos e metodológicos do marxismo para a compreensão do campo teórico das políticas educacionais engendradas nos contextos históricos no quais se relacionam a sociedade civil,

o Estado e a escola. Além disso, os autores esperam concluir que a pesquisa sobre o campo teórico e o objeto de estudo das políticas educacionais tem nos fundamentos histórico-dialéticos um dos aportes teórico-metodológicos capazes de desvelar as contraditórias e complexas mediações que se expressam entre reivindicações por mudanças e reformas educacionais e a sua materialização no âmbito da escola, entendida como *locus* no qual se concretizam essas políticas.

Maria de Lourdes Pinto de Almeida, da Universidade do Oeste de Santa Catarina, e Giedre Teresinha Ragnini de Sá, docente do Centro Universitário Unifacvest, debatem *A proposta de escola unitária em Antonio Gramsci enquanto um objeto de pesquisa em política educacional*. Este texto é fruto de uma pesquisa de Políticas Educacionais cujo objetivo foi discutir a categoria de “escola unitária” de Antonio Gramsci destacando o compromisso político do referido autor para com a superação da sociedade capitalista. Para Gramsci, segundo as autoras, a “escola unitária” constitui-se numa proposta educacional voltada para a emancipação da classe trabalhadora. Embora não defenda que uma educação “desinteressada” deva aguardar a superação da sociedade capitalista, a condição para sua efetiva implementação está condicionada à superação deste modelo de sociedade que sobrevive pela exploração do trabalho. Almeida e Sá ressaltam que essa alternativa de educação emancipatória encontra no princípio educativo gramsciano a unidade entre vida e escola. Assim, retoma o “ideal humanístico”, pressuposto necessário à civilização contemporânea, ou seja, que a escola transforme-se em *devenir* e, em consonância com Gramsci, “rica de noções concretas” para além da escola dos “interesses práticos” que confunde a democracia, pois se destina a perpetuar as diferenças sociais e a cristalizá-las como práticas emancipatórias.

Marcio Giusti Trevisol, docente da Universidade do Oeste de Santa Catarina, discute *A construção intersubjetiva*

do conhecimento: propostas para uma pedagogia da ação comunicativa Habermasiana. O autor afirma que o texto é resultado de uma provação: Como seria possível desenvolver uma prática educativa que garantisse a construção do conhecimento de forma intersubjetiva a partir da ação comunicativa Habermasiana? Neste sentido, para Trevisol, como é possível resgatar a capacidade reflexiva e crítica dos alunos/pesquisadores frente a reprodução massificada de informações? Se faz mister tornar o acadêmico protagonista do processo de conhecer. Segundo o autor, a conquista desses objetivos é possível com superação de uma educação pragmática-instrumental e a consolidação de um processo educativo que tenha a interação dialógica como perspectiva de entendimento e de produção do conhecimento.

Para fazer o desfecho da obra e tentar uma (des) consideração final dos três eixos norteadores deste livro nada melhor do que um Posfácio sobre *El productivismo o la sobredimensión del paper como meta final de la investigación*, da autoria de Jaime Moreles Vázquez e Sara Aliria Jiménez García. Neste texto os autores discutem uma das distorções das práticas acadêmicas e científicas, o *productivismo*, gerado de alguma maneira pelas políticas de avaliação e incentivos, assim como pela maneira como se valida a pertinência dos produtos científicos mediante as publicações dos *papers*. Segundo Jaime e Sara, o que se questiona com a sobredimensão da publicação como meta final da pesquisa. Como contrapeso a tal distorção, Vasquez e Garcia propõem a progressão “*Problemas, Programas, Políticas, Investigación*” (PPPI), como uma estratégia para que em um trabalho acadêmico se promova a *influência ou o uso da investigação em práticas e políticas educativas*, e, a medida do possível, se recupere o *compromisso com aqueles que fazem a pesquisa*. Vale a pena uma reflexão sobre esta questão apontada

pelo autor e tão recorrente neste nosso mundo acadêmico contemporâneo.

Se faz mister repensar a formação do pesquisador em Políticas Educacionais e também repensar a produção do conhecimento científico que está sendo colocada nos acervos científicos, para que finalmente se possa fazer um balanço do que na realidade nós temos e o que efetivamente nos interessa enquanto intelectuais orgânicos gramscianos. A grande discussão se faz em torno da formação do investigador na área de políticas educacionais. Quem forma o futuro formador? Como está a delimitação do conhecimento científico na área de políticas educacionais?

É necessário então, que a pesquisa científica seja repensada e a formação do pesquisador também, para que se possa fazer a diferença nesta sociedade trazendo um outro conceito de ciência, enquanto atividade humana, que não pode renegar seu caráter histórico de práxis libertadora (e não de alienação utilitária). Neste sentido Vázquez (1967[2007, p. 34]), afirma que:

A despolitização cria, assim, um imenso vazio nas consciências que só pode ser útil à classe dominante que o preenche com seus atos, preconceitos, hábitos, lugares comuns e preocupações que, enfim, contribuem para manter a ordem social vigente.

Desejamos ao leitor, uma profícua análise do conteúdo abordado nesta obra, tão pertinente e atual neste contexto de América Latina que estamos vivenciando nos últimos dois anos. O momento histórico mudou, pois então que mudem as pesquisas em política educacional trazendo não só reprodução do que já foi investigado, mas sim, objetos de análise que façam a diferença nesta sociedade desigual e injusta cerceada pelos ditames do mercado capitalista.

Referências

- ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto e TELLO, Cesar (2013). *Estudos epistemológicos no campo da pesquisa em política educacional*. Campinas: Mercado de Letras.
- COUTINHO, Carlos Nelson (1999). *Gramsci, estudo sobre seu pensamento político*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- MANACORDA, Mário Alighiero (1990). *O princípio educativo em Gramsci*. Trad. de Willian Lagos. Porto Alegre: Artes médicas.
- MARX, Karl (1977). *Contribuição a crítica da economia política*. São Paulo: Livraria Martins Fontes.
- SEMERARO, Giovanni (2006). “Intelectuais orgânicos em tempos de pós-modernidade.” *Cad. Cedes*, vol. 26, nº 70. Campinas: CEDES. Disponível em: www.cedew.unicamp.br. Acesso em: 08/01/2010.
- TELLO, César (2012). “Las epistemologías de la política educativa como enfoque y la vigilancia y el posicionamiento epistemológico del investigador.” *Revista Praxis*, vol. 7, nº 1, Ponta Grossa.
- TENTI FANFANI, Emilio (1994). “Del Intelectual Orgánico al Analista Simbólico.” *Revista de Ciencias Sociales*, nº 1, Universidad Nacional de Quilmes.
- VÁZQUEZ, Adolfo (1967[2007]). *Filosofía de la praxis*. México: Fondo de Cultura Económica.